



PROJETO DE LEI MUNICIPAL Nº 004/2024

QUE ALTERA A DENOMINAÇÃO DA RUA BELIZÁRIO FRANCO , LOCALIZADA NO CENTRO, PARA **RUA OSMAR AVELINO** OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO FRANCO-MA, no uso de suas atribuições legais e por unanimidade de seus membros aprova e o Prefeito Municipal sanciona a seguinte LEI:

Art. 1º- Fica alterado o nome atual da Rua Belizário Franco, localizada no Centro nesta cidade, passando a ter a denominação de **RUA OSMAR AVELINO**.

Parágrafo Único-A presente denominação tem como objetivo homenagear um cidadão que prestou relevantes serviços a este Município.

Art. 2º- As despesas decorrentes da execução da referida Lei, correrão por conta de Dotação Própria, consignada dentro do Orçamento Municipal.

Art. 3º- Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

GABINETE DA PRESIDENCIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO FRANCO- MARANHÃO, em 16 de Maio de 2024.

**GLEISON RODRIGUES DA SILVA
VEREADOR**



BIOGRAFIA DE OSMAR AVELINO DA CONCEIÇÃO

Osmar Avelino da Conceição nasceu no dia sete de junho de mil novecentos e quarenta e quatro, em São Raimundo das Mangabeiras, estado do Maranhão, filho de dona Joana Avelino da Conceição. Desde cedo, criou o habito de ajudar a sua mãe nas tarefas de casa, como, apanhar água no riacho próximo à pequena morada da família e cortar pedaços de madeira para uso no fogão à lenha, no preparo da comida para sua pequena família.

Depois que completou dez anos de idade, sua família mudou-se para o povoado de São João do Paraíso, então município de Porto Franco. Depois de quatro anos morando em São João do Paraíso, mãe e filho, seguiram para Porto Franco, a procura de melhores condições de vida, quando foram ao encontro do senhor Anísio Bandeira de Miranda e seu pai, Valério das Neves Miranda em busca de trabalho e moradia. Passaram a morar agregados da família Bandeira de Miranda, num pequeno quarto do imenso casarão situado na esquina da Praça Getúlio Vargas com a travessa São Luis, no centro da cidade.

Osmar Avelino, muito trabalhador, honesto e determinado, começou a fazer tarefas da casa, dos campizais e fazendas dos novos patrões. Em seguida, aprendeu a operar o motor da usina de arroz, situada numa travessa da Rua Rio Branco, função que desempenhou por muitos anos. Começou também a estudar o primário no Educandário Humberto de Campos e depois no Clarindo Santiago. Fez o curso de datilografia e também aprendeu a dirigir o caminhão Austin vermelho do Sr. Anísio Bandeira. Osmar também foi membro da UEP - União Estudantil Portofranquina, entidade que fomentava o crescimento intelectual dos seus membros.

Em 1965, Anísio Bandeira de Miranda tornou-se prefeito de Porto Franco, em cuja campanha, Osmar credenciou-se a fazer os trabalhos de locução, escrita de livros e outras tarefas que surgiram ao longo do mandato de prefeito do seu patrão.

No início dos anos 70 foi candidato a vereador tendo sido eleito com grande votação para cumprir o seu mandato. Pelo seu brilhante trabalho desenvolvido na gestão do Sr. Anísio Bandeira de Miranda, Osmar foi convidado a prestar serviço na administração do prefeito Gerônimo de Sousa Milhomem, tendo sido nomeado em seguida, ao cargo de Secretário da Junta Militar de Porto Franco, onde permaneceu até sua morte. Osmar Avelino da Conceição era um homem muito religioso, tendo sido por muitos anos, presidente do Grupo Religioso Apostolado da Oração, quando desenvolveu um grande trabalho de pura devoção, zelando da pequena igreja, como se fosse sua própria casa. A Igreja do Sagrado Coração de Jesus por



todos os seus membros, tinham em Osmar, o seu grande líder, quer seja na organização dos leilões e na criativa arrecadação de doações dos fiéis que colocavam suas ofertas em um envelope que Osmar distribuía pessoalmente de casa em casa.

Pela assiduidade e presteza no serviço militar, foi agraciado com o Diploma de melhor Secretario de Junta Militar do Maranhão por um grande período.

Osmar era sábio e transmitia muita segurança em tudo que falava. Um ser humilde que chegou por aqui no início dos anos 60, pobre, órfão de pai, negro e desconhecido.

